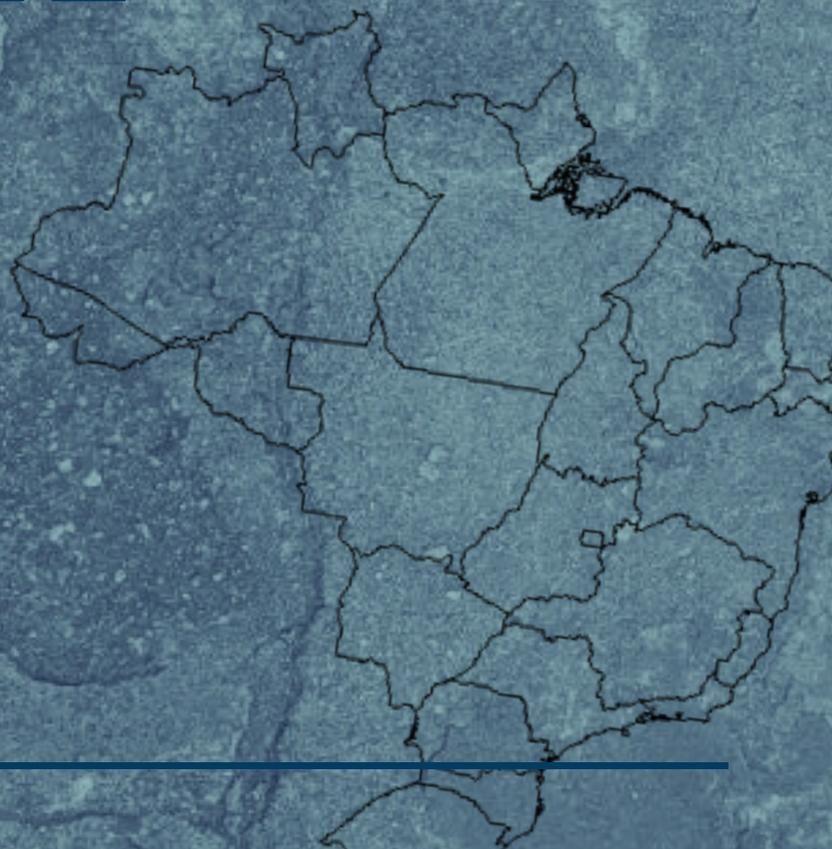


Nº1  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

JANEIRO-MARÇO 2020

**OBSERVATÓRIO  
DA VIOLÊNCIA  
POLÍTICA E  
ELEITORAL  
NO BRASIL**



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Equipe de Trabalho**

Miguel Carnevale

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Lívia Brito

*Bolsista de iniciação científica, UniRio*

Pedro Bahia

*Bolsista de iniciação científica, Faperj*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [guel@unirio.br](mailto:guel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

APRESENTAÇÃO

---

**05**

OS NÚMEROS DA  
VIOLÊNCIA

---

**05**

OS TIPOS DE  
VIOLÊNCIA

---

**07**

AS VÍTIMAS DA  
VIOLÊNCIA

---

**09**

OS PARTIDOS POLÍTICOS  
ATINGIDOS

---

**10**

NOTAS  
METODOLÓGICAS

---

# APRESENTAÇÃO

O Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO).

O OVPE consiste no levantamento dos casos de violência ocorridos contra lideranças políticas brasileiras, com base no monitoramento diário da mídia impressa, eletrônica e digital. O OVPE relata casos de agressões, ameaças, atentados, homicídios e sequestros contra diferentes tipos de lideranças políticas e/ou seus familiares, incluindo políticos no exercício do mandato, ex-políticos, candidatos, pré-candidatos, ex-candidatos e assessores e funcionários da administração pública federal, estadual e municipal.

O OVPE informa a frequência dos casos de violência ocorridos contra essas lideranças políticas, assim como a sua evolução ao longo do tempo, os principais tipos de violência, o perfil socioeconômico, a filiação partidária das vítimas e a distribuição dos episódios de violência por regiões e estados.

A violência política e a violência eleitoral são fenômenos políticos distintos. A literatura especializada define a violência eleitoral como um tipo específico de violência política, que se diferencia pelo momento em que ocorre (durante o período eleitoral) e pelo seu objetivo (influenciar o processo eleitoral). Neste boletim, não diferenciamos um tipo de violência do outro, considerando ambas conjuntamente. Essa distinção será feita em boletins posteriores, quando o processo eleitoral estiver oficialmente em vigor a partir do dia 16 de agosto de 2020.

As informações coletadas pelo OVPE não pretendem fornecer elementos para identificar se o motivo da violência era político ou se relacionado a outras atividades não políticas. As causas da violência

fogem do nosso propósito, por não sermos uma autoridade com poder de investigação. Nosso objetivo é simplesmente relatar os atos de violência praticados contra políticos o que, por si só, já sugere alguma motivação política devido às suas consequências para a democracia brasileira. Dessa maneira, o OVPE não acompanha a evolução das investigações realizadas pelas autoridades criminais competentes. Do mesmo modo, o OVPE também não monitora a violência contra eleitores.

Este boletim é o primeiro de uma série a ser publicada a cada trimestre. Ele é resultado de um conjunto de pesquisas conduzidas pelo GIEL sobre a dinâmica e o impacto da violência na vida política brasileira. A sua realização e divulgação somente foram possíveis com o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

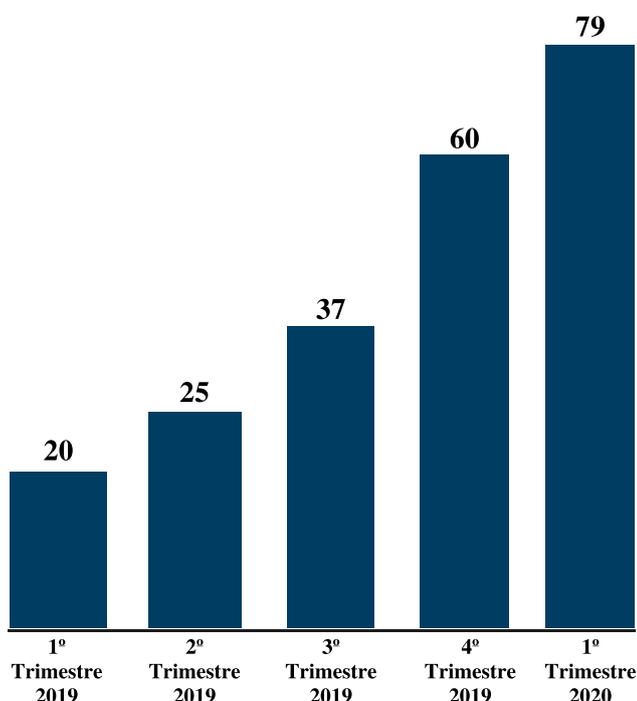
É importante esclarecer este boletim não pretende relatar todos os casos de violência praticados contra lideranças políticas brasileiras. Dada a complexidade do fenômeno estudado, outros casos possivelmente escaparam do alcance da pesquisa. Ainda assim, acreditamos que as informações divulgadas são fonte relevante para a compreensão da violência política e eleitoral no Brasil.

Contamos com a boa acolhida de nosso primeiro boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Estamos abertos para comentários, críticas e sugestões que podem ser encaminhadas para o e-mail [guel@unirio.br](mailto:guel@unirio.br).

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

A pesquisa levantou 221 casos de violência entre janeiro de 2019 e março de 2020. Durante esse período, observou-se o aumento progressivo: enquanto no primeiro trimestre de 2019 registrou-se 20 diferentes casos de violência, o primeiro trimestre de 2020 registrou 79 casos.

Gráfico 1: Número de casos de violência contra líderes políticos



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A violência contra os políticos é um fenômeno nacional e são encontrados episódios de violência em todas as cinco regiões do país. Nordeste lidera com 81 casos (36,7%), seguido pelo Sudeste com 67 (30,3%), Norte com 29 (13,1%), Centro-Oeste com 24 (10,9%) e Sul com 20 (9,0%).

Rio de Janeiro lidera as estatísticas com 26 ocorrências, seguido por Pernambuco e São Paulo com 20 cada. Minas Gerais (17) Bahia (14) e Paraíba

(13) também chamam a atenção pelo elevado número de casos de violência. Amapá é o único estado onde não foi encontrado nenhum episódio de violência contra lideranças políticas.

Tabela 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação

UF	Frequência	%	UF	Frequência	%
RJ	26	11,8	PA	7	3,2
PE	20	9,0	RO	6	2,7
SP	20	9,0	RS	6	2,7
MG	17	7,7	PI	5	2,3
BA	14	6,3	PR	5	2,3
PB	13	5,9	ES	4	1,8
AL	9	4,1	TO	4	1,8
SC	9	4,1	RR	3	1,4
CE	8	3,6	AC	2	0,9
DF	8	3,6	GO	2	0,9
MA	8	3,6	RN	2	0,9
AM	7	3,2	SE	2	0,9
MS	7	3,2	AP	0	0,0
MT	7	3,2	Exterior	0	0,0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Dentre os diferentes tipos de violência contra lideranças políticas, os homicídios lideram as estatísticas, com 69 ocorrências (31,2%). Se acrescentarmos os homicídios de familiares dessas lideranças, como a morte de filhos, pais e parentes em geral, o número sobe para 83 casos (37,5%).

As ameaças, como as sofridas por Jean Wyllys (PSOL) que o fizeram abdicar do mandato de deputado federal em janeiro de 2019, seguem como a segunda principal categoria, com 61 casos (27,6%). As agressões, atentados e sequestros aparecem por último, com 46 (20,8%), 26 (11,8%) e 5 (2,3) casos, respectivamente.

Tabela 2: Tipos de violência contra Lideranças Políticas

	Frequência	%
Agressão	46	20,8
Ameaça	61	27,6
Atentado	26	11,8
Homicídio	69	31,2
Homicídio de familiar	14	6,3
Sequestro/sequestro de familiar	5	2,3
Total	221	100

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os tipos de violência variam entre as diferentes regiões e estados. Os homicídios de lideranças políticas e de seus familiares acontecem predominantemente no Nordeste com 39 ocorrências (47,0%), seguido pelo Sudeste com 21 (25,3%), Norte com 11 (13,3%), Centro-Oeste com 7 (8,4%) e Sul com apenas 5 (6,0%).

Pernambuco (15) e Rio de Janeiro (10) lideram a ocorrência de homicídios. Minas Gerais (6), São Paulo (5) e Paraíba (5) aparecem a seguir com destaque.

Tabela 3: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados

	Agressão		Ameaça		Atentado		Homicídio/ Homicídio de familiar		Sequestro/ Sequestro de familiar	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
AC	0	0,0	1	1,6	0	0,0	1	1,2	0	0,0
AL	1	2,2	2	3,3	1	3,8	5	6,0	0	0,0
AP	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
AM	0	0,0	4	6,6	1	3,8	2	2,4	0	0,0
BA	3	6,5	4	6,6	4	15,4	3	3,6	0	0,0
CE	3	6,5	1	1,6	1	3,8	3	3,6	0	0,0
DF	0	0,0	8	13,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ES	1	2,2	2	3,3	0	0,0	0	0,0	1	20,0
GO	1	2,2	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0
MA	3	6,5	0	0,0	1	3,8	4	4,8	0	0,0
MG	7	15,2	4	6,6	0	0,0	6	7,2	0	0,0
MS	2	4,3	1	1,6	1	3,8	3	3,6	0	0,0
MT	3	6,5	1	1,6	0	0,0	3	3,6	0	0,0
PA	1	2,2	0	0,0	1	3,8	4	4,8	1	20,0
PB	2	4,3	4	6,6	2	7,7	5	6,0	0	0,0
PE	0	0,0	4	6,6	1	3,8	15	18,1	0	0,0
PI	1	2,2	1	1,6	2	7,7	1	1,2	0	0,0
PR	2	4,3	1	1,6	0	0,0	2	2,4	0	0,0
RJ	2	4,3	6	9,8	7	26,9	10	12,0	1	20,00
RN	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,4	0	0,0
RO	2	4,3	1	1,6	0	0,0	3	3,6	0	0,0
RR	0	0,0	3	4,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
RS	0	0,0	1	1,6	2	7,7	1	1,2	2	40,0
SC	5	10,9	2	3,3	0	0,0	2	2,4	0	0,0
SE	0	0,0	1	1,6	0	0,0	1	1,2	0	0,0
SP	7	15,2	8	13,1	0	0,0	5	6,0	0	0,0
TO	0	0,0	1	1,6	2	7,7	1	1,2	0	0,0
Total	46	100	61	100	26	100	83	100	5	100

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Amapá, Brasília, Espírito Santo e Roraima são os únicos estados onde não foram encontrados nenhum assassinato de lideranças políticas no período.

As ameaças predominam no Sudeste com 20 casos (32,8%), na frente do Nordeste com 17 (27,9%), Norte e Centro-Oeste igualmente com 10 (16,4%, cada) e Sul com apenas 4 (6,6%). Esse tipo de violência é relativamente bem distribuído pelos diferentes estados, com destaque para SP e DF com 8 casos cada.

Sudeste e Nordeste lideram novamente as estatísticas de agressões, com 17 (37,0%) e 13 (28,3%) ocorrências. As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte aparecem a seguir, com 7 (15,2%), 6 (13,0%) e 3 (6,5%). São Paulo e Minas Gerais se destacam como os estados com as maiores ocorrências de agressão.

Nordeste lidera com 12 atentados (46,2%), seguido por Sudeste com 7 (26,9%), Norte com 4 (15,4%), Sul com 2 (7,7%) e Centro-Oeste com 1 (3,8%). Rio de Janeiro e Bahia são os estados com maior número de atentados, embora esse tipo de violência seja relativamente bem distribuído entre as diferentes unidades da federação.

Os sequestros são mais raros e não há registro dessa atividade criminal nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Sudeste e Sul registraram dois casos cada e Norte apenas 1. Os sequestros ocorreram no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pará.

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças políticas no exercício de suas funções são as vítimas preferenciais da violência, correspondendo a 65,6% dos casos, seguidos pelos antigos políticos (11,8%), candidatos derrotados em outras eleições (10,1%), funcionários/assessores da administração pública municipal, estadual ou federal (9,5%) e atuais pré-candidatos (3,2%).

Prefeitos, vice-prefeitos e vereadores reúnem praticamente a metade dos casos de violência (48,4%). Ex-políticos de cargos locais, funcionários da administração pública municipal, candidatos derrotados em eleições passadas e atuais pré-candidatos também se destacam entre as vítimas. Juntos, os episódios de violência contra todos os tipos de lideranças locais somam 78,4% da violência encontrada no período.

**Tabela 4: Perfil Político das Vítimas**

	Frequência	%
Governador	1	0,5
Senador	6	2,7
Deputado Federal	19	8,6
Deputado Estadual	12	5,4
Prefeito	19	8,6
Vice-prefeito	4	1,8
Vereador	84	38,0
<b>Total Políticos</b>	<b>145</b>	<b>65,6</b>
Funcionário da administração federal	3	1,4
Funcionário da administração estadual	4	1,8
Funcionário da administração municipal	14	6,3
<b>Total de Funcionários da Administração</b>	<b>21</b>	<b>9,5</b>
Ex- prefeito	5	2,3
Ex- vereador	21	9,5
<b>Total Ex- Políticos</b>	<b>26</b>	<b>11,8</b>
Ex- candidato Governador	1	0,5
Ex- candidato Deputado Estadual	2	0,9
Ex- candidato Prefeito	1	0,5
Ex- candidato Vice-Prefeito	2	0,9
Ex- candidato Vereador	16	7,3
<b>Total Ex- candidatos</b>	<b>22</b>	<b>10,1</b>
Pré- candidato Prefeito	3	1,4
Pré- candidato Vereador	4	1,8
<b>Total Pré- Candidatos</b>	<b>7</b>	<b>3,2</b>
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>100</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As lideranças políticas locais são os alvos preferenciais em todos os tipos de violência. Juntas, essas lideranças e seus familiares somam 91,5% dos homicídios, 76,8% dos atentados e 89,1% das agressões no período observado. Dos cinco casos de sequestro, quatro ocorreram contra vereadores.

Apenas as ameaças estão distribuídas de maneira mais equilibrada. Do total, 49,2% foram feitas contra lideranças locais, 21,3% delas contra lideranças estaduais e 29,5% contra lideranças nacionais.

**Tabela 5: Perfil Político das Vítimas por Tipo de Violência**

	Agressão		Ameaça		Atentado		Homicídio/ Homicídio de familiar		Sequestro/ Sequestro de familiar	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Governador	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Senador	1	2,2	4	6,6	1	3,8	0	0,0	0	0,0
Deputado Federal	2	4,3	13	21,3	2	7,7	2	2,4	0	0,0
Deputado Estadual	1	2,2	9	14,8	2	7,7	0	0,0	0	0,0
Prefeito	7	15,2	4	6,6	3	11,5	4	4,8	1	20,0
Vice-prefeito	1	2,2	0	0,0	0	0,0	3	3,6	0	0,0
Vereador	28	60,9	21	34,4	12	46,2	19	22,9	4	80,0
Funcionário da administração federal	1	2,2	1	1,6	0	0,0	1	1,2	0	0,0
Funcionário da administração estadual	0	0,0	2	3,3	0	0,0	2	2,4	0	0,0
Funcionário da administração municipal	1	2,2	2	3,3	2	7,7	9	10,8	0	0,0
Ex-prefeito	2	4,3	0	0,0	0	0,0	3	3,6	0	0,0
Ex-vereador	2	4,3	0	0,0	1	3,8	18	21,7	0	0,0
Ex-candidato Governador	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ex-candidato Deputado Estadual	0	0,0	0	0,0	1	3,8	1	1,2	0	0,0
Ex-candidato Prefeito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0
Ex-candidato Vice-prefeito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,4	0	0,0
Ex-candidato Vereador	0	0,0	1	1,6	1	3,8	14	16,9	0	0,0
Pré-candidato Prefeito	0	0,0	2	3,3	1	3,8	0	0,0	0	0,0
Pré-candidato Vereador	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	4,8	0	0,0
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>	<b>83</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As vítimas da violência política são quase exclusivamente do sexo masculino (94%). Dos 221 casos encontrados, apenas 13 (6%) eram mulheres.

Tabela 6: Perfil Social das Vítimas

	Frequência	%
Homens	208	94,1
Mulheres	13	5,9
18 a 29 anos	11	5,0
30 a 39 anos	47	21,3
40 a 49 anos	66	29,9
50 a 59 anos	60	27,1
Acima de 60 anos	23	10,4
Idade não informada	14	6,3
Ensino Fundamental	48	21,7
Ensino Médio	58	26,2
Ensino Superior	92	41,6
Escolaridade não informada	23	10,4

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A média de idade das vítimas é 46,6 anos, a liderança política mais jovem tinha 22 anos e a mais velha 76 anos. Pelas faixas de idade, observa-se que a maioria dos casos se encontram entre 30 e 59 anos (78,3%). Não temos informações sobre a idade de 14 lideranças.

A maioria das lideranças tinha o ensino superior completo ou incompleto (41,7%), seguido pelo ensino médio completo ou incompleto (26,3%) e o ensino fundamental completo ou incompleto (21,8%). Não foi possível obter a escolaridade de 23 lideranças.

## OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

A violência atingiu o total de 30 partidos,

identificados com todas as linhas ideológicas, alguns deles não existem mais, mudaram o nome ou se fundiram a outros partidos. Os partidos considerados de centro, centro-direita e direita concentram a maioria dos casos. O centrista MDB lidera com 22 ocorrências (10%), seguido por DEM com 19 (8,6%), PSD com 16 (7,2%), PSDB com 15 (6,8%), PP com 13 (5,9%), PTB com 11 (5,0%) e PL com 10 (4,5%).

Tabela 7: Filiação Partidárias das Vítimas

Partido	Frequência	%
MDB	22	10,0
DEM	19	8,6
PSD	16	7,2
PSDB	15	6,8
PP	13	5,9
PTB	11	5,0
PL	10	4,5
PDT	9	4,1
PSB	8	3,6
PSL	8	3,6
PT	8	3,6
Republicanos	8	3,6
Patriota	6	2,7
Cidadania	5	2,3
PCdoB	5	2,3
PSOL	5	2,3
PSC	4	1,8
DC	3	1,4
NOVO	3	1,4
PMN	3	1,4
PROS	3	1,4
PRTB	3	1,4
Rede	3	1,4
Podemos	2	0,9
PTC	2	0,9
PTdoB	2	0,9
PV	2	0,9
PHS	1	0,5
PRP	1	0,5
SD	1	0,5
Sem partido/Não informado	20	9,0
Total	221	100

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Nenhum partido considerado de esquerda registrou mais de 10 casos. Destacam-se PDT com 9 casos (4,1%), PT e PSB com 8 (3,6%, cada) e PSOL e PCdoB com 5 (2,3% cada).

## NOTAS METODOLÓGICAS

Os casos de violência relatados neste boletim são obtidos a partir do acompanhamento dos veículos de comunicação nacionais, incluindo noticiário de rádio e televisão, jornais e revistas impressos, blogues jornalísticos e demais canais digitais. O acompanhamento é feito a partir do Alerta do Google, que envia diariamente relatórios a partir de um conjunto específico de palavras-chave. As informações obtidas nesses veículos são depois validadas pela equipe de investigadores com outras fontes de modo a descartar mortes naturais, acidentais ou sem razão conhecida.

As informações que compõem o perfil social e político das vítimas são obtidas no Repositório de Dados Eleitorais e na plataforma de Divulgação de Candidaturas e Contas do Tribunal Superior Eleitoral.

São considerados lideranças políticos eleitos no exercício do mandato, ex-políticos, suplente, candidatos, pré-candidatos, ex-candidatos e funcionários da administração pública. Esses atores são assim definidos:

- Políticos eleitos: vereadores, prefeitos, vice-prefeitos, deputados estaduais, deputados federais, senadores, governadores e presidentes que sofrem a violência durante o exercício do mandato.
- Ex-políticos: lideranças que ocuparam cargos eletivos descritos acima, mas no momento da violência não ocupavam mais. O ex-governador do Espírito Santo, Gerson Camata, é um exemplo dessa categoria. Camata foi assassinado em dezembro de 2018 quando já não ocupavam

nenhum cargo eletivo. Esta categoria inclui os suplentes.

- Candidatos: lideranças que sofrem a violência durante a campanha eleitoral. Somente são considerados políticos em campanha quando houver o registro oficial da candidatura no Tribunal Superior Eleitoral.
- Ex-candidatos: lideranças que tentaram se eleger em algum momento, mas não obtiveram sucesso em suas candidaturas e jamais ascenderam a cargo eletivo.
- Pré-candidatos: lideranças que anunciaram a intenção de se candidatar, mas ainda não haviam realizado o registro oficial da candidatura.
- Funcionários da administração pública: ministros, secretários de governo e assessores nos níveis federal, estadual e municipal.

No caso de uma liderança estar em mais de uma categoria simultaneamente, optou-se pelo status político mais recente.

Violência política é definida como qualquer tipo de agressão que tenha o objetivo de interferir na ação direta das lideranças políticas, como limitar a atuação política e parlamentar, silenciar vozes, impor interesses, eliminar oponentes de participar do processo eleitoral e/ou impedir eleitos a tomar posse.

Os casos de violência são definidos da seguinte maneira:

- Agressão: Todos os casos de violência física cometido contra lideranças políticas. Atos de agressão incluem socos, pontapés, empurrões e demais ações do tipo praticados por eleitores e adversários políticos.
- Ameaça: Todos os casos que buscam intimidar e/ou amedrontar lideranças em suas atuações políticas e eleitorais. Atos de ameaça incluem

intimidação, advertência, chantagem e demais ações com o objetivo de restringir a atuação política e eleitoral do adversário. Não verificamos se as ameaças são críveis ou não.

- **Atentado:** Ação que busca acabar com a vida ou causar danos físicos ou psicológicos no adversário.
- **Homicídio:** É o caso mais grave de violência. Consiste no assassinato do político ou de seus familiares.
- **Sequestro:** Privação ilegal da liberdade de uma liderança política ou de seus familiares.

